

Produção científica sobre Educação Física na perspectiva do professor da educação básica: um olhar a partir dos periódicos da área

Scientific production about Physical Education in the perspective of the basic education teacher: a look from area periodics

Beatriz Teixeira Fernandes¹, Kerolen Modena Alves¹, Ana Luíza Barbosa Anversa¹,
Vânia de Fátima Matias de Souza¹, Patric Paludett Flores²

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Brasil

² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Ibirité, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 21 junho 2021

Revisado: 11 agosto 2021

Aprovado: 30 agosto 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Docentes;
Indicadores de Publicação Científica.

KEYWORDS:

Physical Education; Faculty;
Scientific Publication Indicators.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pesquisar sobre o reconhecimento da Educação Física para a comunidade escolar é uma ação recorrente dentro do subcampo científico/acadêmico da área, em especial, nas últimas décadas. Tal processo se justifica, principalmente, no que diz respeito à legitimidade da disciplina enquanto componente curricular, seus conteúdos e às percepções dos agentes que dela fazem parte.

OBJETIVO: Investigar a produção científica publicada em periódicos da Educação Física, no período de 1997-2018, que abordam a temática da Educação Física Escolar (EFE) no Brasil, a partir da perspectiva do(a) professor(a) da educação básica.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa caracterizada como estado do conhecimento, a qual retrata a produção científica sobre a presente temática de 14 periódicos da área da Educação Física. Para as buscas dos artigos, usou-se o descritor Educação Física Escolar. Após o levantamento das produções, identificou-se 35 artigos, os quais foram analisados seguindo o método da análise por temáticas.

RESULTADOS: A partir da análise dos artigos, emergiram-se três categorias de análise: a) perfil dos principais autores que abordam a EFE pelo olhar do professor da escola; b) procedimentos metodológicos apresentados na produção sobre EFE; e, c) principais temáticas que retratam a EFE a partir do olhar do professor da escola.

CONCLUSÃO: Nota-se que as pesquisas encontradas retratam mais questões relacionadas a barreiras do processo educacional do que facilitadores. No entanto, destacam-se indicativos de enfrentamento de tais barreiras ao encontro de uma EFE significativa para a sua comunidade escolar.

ABSTRACT

BACKGROUND: Researching the recognition of Physical Education for the school community is a recurrent action within the scientific/academic subfield of the area, especially in recent decades. This process is justified, mainly, with regard to the legitimacy of the discipline as a curricular component, its contents and the perceptions of the agents who are part of it.

OBJECTIVE: To investigate the scientific production published in periodicals of Physical Education, in the period 1997-2018, which address the theme of School Physical Education (SPE) in Brazil, from the perspective of the teacher of basic education.

METHODS: It is a research characterized as a state of knowledge, which portrays the scientific production on the present theme of 14 journals in the field of Physical Education. For the searches of articles, the descriptor School Physical Education was used. After surveying the productions, 35 articles were identified, which were analyzed following the thematic analysis method.

RESULTS: From the analysis of the articles, three categories of analysis emerged: a) profile of the main authors who approach SPE from the perspective of the school teacher; b) methodological procedures presented in the production on SPE; and, c) main themes that portray SPE from the perspective of the school teacher.

CONCLUSION: It is noted that the surveys found portray more issues related to barriers in the educational process than facilitators. However, there are indications of coping with such barriers to a significant SPE for their school community.

INTRODUÇÃO

Trazer à cena aspectos que denotam o reconhecimento da Educação Física Escolar (EFE) dentro da escola e, em especial, para a sociedade, é uma ação que vem sendo construída desde a década de 1980. Tal processo se configura como foco de estudos acadêmicos e pesquisas científicas de muitos professores/pesquisadores preocupados com a valorização da área como ciência, campo de intervenção e/ou prática social e pedagógica (SILVA JÚNIOR; BRANDL, 2020). Herold Júnior (2018) justifica que essa busca se constitui, principalmente, no que diz respeito à legitimidade da disciplina enquanto componente curricular, seus conteúdos e às percepções dos agentes que atuam na mesma.

Sabe-se que a Educação Física (EF) é uma área do conhecimento humano ligada às práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, ou seja, ela faz parte da cultura do homem (BRASIL, 2017). A EF pode ser considerada a área que estuda e atua sobre a cultura corporal de movimento e se manifesta por meio dos jogos e brincadeiras, das ginásticas, das lutas, das danças, dos esportes e das práticas corporais de aventura.

Partindo do pressuposto que a EF trata da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2017), destaca-se que sua atuação na escola necessita de uma sistematização dos conhecimentos ao longo dos anos escolares, no intuito de formar indivíduos com conhecimento suficiente sobre essa expressão de cultura (DAOLIO, 1996). Esse processo precisa conduzir os alunos a uma autonomia, julgando o que podem ou não fazer enquanto prática corporal para além dos muros da escola.

Assim, a EF na educação básica, configura-se como componente curricular obrigatório e possui um importante papel na formação dos cidadãos (SANTOS, 2015), o que nem sempre foi assim, levando em consideração sua trajetória histórica. Durante muito tempo, a EFE foi compreendida pela sociedade, e até mesmo por muitos professores da área, como uma aula de recreação desconsiderando a produção e reflexão de seus conhecimentos, isto é, apenas uma atividade (OLIVEIRA, 2016).

A trajetória da EF no âmbito educacional contou com muitos percalços, alguns vistos até hoje. No entanto, com o reconhecimento da EF como componente curricular, pelo menos em termos legais, a área, assim como as demais áreas do conhecimento, tem a responsabilidade de se organizar com o objetivo de trabalhar com os conteúdos que a ela pertence durante todo o processo educacional (HEROLD JÚNIOR, 2018). Nesse sentido, os professores de EF são agentes fundamentais para que os conhecimentos da área sejam sistematizados e trabalhados de forma integral, entretanto parece haver uma dificuldade por parte dos mesmos na realização dessa organização.

Com o intuito de obter melhoras na organização e sistematização dos conhecimentos da área, os professores necessitam refletir sobre suas práticas pedagógicas, a fim de acessarem novos saberes e experimentarem novas ações, para que consequentemente possam reorganizar os planejamentos educacionais, conteúdos, aulas e processos avaliativos (OLIVEIRA, 2016). Fica claro que, o olhar aprofundado dos professores para a EFE significa muito quando se trata da qualidade das aulas.

Partindo da ideia de valorização do olhar do professor de EF sobre sua prática pedagógica e seu ambiente de trabalho, sur-

gem as seguintes indagações: quais são pesquisas, divulgadas no campo científico da EF no Brasil, que apresentam o olhar do professor de EFE sobre sua prática pedagógica? Quem são os principais pesquisadores sobre a temática? O que retratam tais pesquisas? Para responder a esses questionamentos, o presente trabalho objetivou investigar a produção científica publicada em periódicos nacionais da EF, no período de 1997-2018, que abordam a temática da EFE no Brasil, a partir da perspectiva do professor da educação básica.

MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como um estado do conhecimento. Conforme Romanowski e Ens (2006, p. 37), “a realização de estados da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área”. Na concepção das autoras, a realização deste tipo de pesquisa (estado do conhecimento), apresenta um mapeamento do conhecimento já elaborado, assinalando os principais enfoques das produções vinculados a um setor em específico de divulgação científica. No caso desta pesquisa, adotou-se como setor de análise os periódicos brasileiros ligados ao campo da EF.

Para definir os bancos de dados explorados no estudo, inicialmente, foi realizado um levantamento dos principais periódicos da área de EF. Como a pesquisa buscou fazer um mapeamento da produção no período de 1997-2018, optou-se por selecionar as revistas classificadas com Qualis B2 ou superior, avaliadas na Plataforma Sucupira do quadriênio 2012-2016. Destaca-se que o período temporal do levantamento das produções científicas se estabeleceu tendo como ponto de partida a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) n. 93.94/1996, que reforça a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica.

A partir dos critérios estabelecidos, foram selecionadas 14 revistas: Movimento; Revista Brasileira de Medicina do Esporte; Motriz; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Journal of Physical Education/Revista da Educação Física; Motricidade; Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; Motrivivência; Pensar a Prática; Licere; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Revista Brasileira de Biomecânica e Revista Brasileira de Ciência e Movimento, as quais estão indexadas nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Pudmed, Scopus e Isi.

Após a seleção das revistas, realizou-se o levantamento dos artigos, sendo necessário entrar na plataforma de cada periódico e realizar a busca da produção científica. Destaca-se que para efetuar a busca, utilizou-se como descritor: Educação Física Escolar.

Foram encontrados, 1.562 artigos, os quais foram analisados seguindo critérios de inclusão e exclusão (Figura 1). Os critérios seguiram a seguinte organização: para o artigo ser incluído, ele deveria ser: a) artigo original; b) ter sido publicado no período de 1997-2018; e c) trazer a perspectiva do professor sobre a EFE.

Os artigos que não atenderam os critérios acima descritos, foram excluídos por serem: a) resenhas; b) ensaios c) artigos de revisão; d) artigos fora do período selecionado de análise; e) artigos que não abordam a EFE na perspectiva do professor; e, f) artigos indisponíveis na integra.

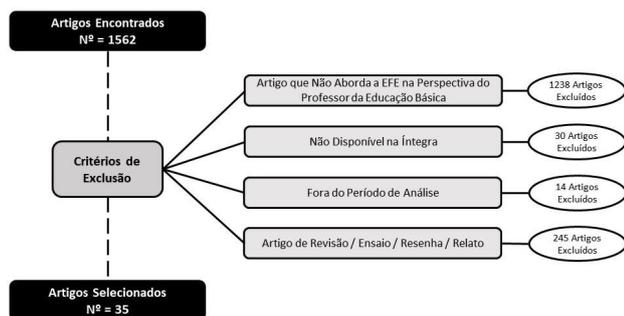


Figura 1. Fluxograma da seleção da produção científica.

Fonte: os autores

Após o levantamento e processo de análise das produções, foram selecionados 35 artigos (Quadro 1), os quais foram sub-

metidos aos princípios da análise de conteúdo, em especial, baseados no método de Richardson (2017). O autor propõe a análise por meio das temáticas, fundamentadas por meio de categorizações. Isso quer dizer que, foram criadas categorias para determinadas temáticas em comum e por meio delas podem existir classificação de assuntos levando assim o pesquisador a isolar temas de registro e retirar partes que irá auxiliar na interpretação dos resultados do estudo.

Nesta direção, surgiram como categorias de apresentação dos resultados: a) perfil dos principais autores da produção selecionada; b) procedimentos metodológicos apresentados na produção selecionada; e, c) Principais temáticas sobre a EFE que emergiram da produção selecionada. Ressalta-se também que, para melhor organização, adotou-se a frequência (f) e a porcentagem (%) para elucidar os achados que apresentaram similaridades ou disparidades.

Quadro 1. Lista da produção científica selecionada.

Revista	Autoria (Ano)	Título do Artigo
Movimento	Kleinubing e Saraiva (2009)	Educação física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental
	Gramorelli e Neira (2009)	Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da educação física na visão dos seus autores
	Silva, Duarte e Almeida (2011)	Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física
	Severino, Gonçalves e Darido (2014)	A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ
	Silva e Molina Neto (2014)	Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física
RBEFE	Santos e Nista-Piccolo (2011)	O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública
	Vargas (2017)	Avaliação na educação física escolar: tensões para além das epistemologias
	Piragibe e Ferraz (2006)	Formação continuada em educação física para professores de educação infantil: a técnica dos diários de aula
	Bertini Junior e Tassoni (2013)	A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas
RBCE	Pereira et al. (2018)	Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE
Motriz	Rosário e Darido (2005)	A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes
	Resende, Soares e Moura (2009)	Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física
	Silva e Maciel (2009)	Características da educação física do ensino médio noturno
	Miranda, Lara, Barbosa-Rinaldi (2009)	A educação física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente
	Darido et al. (1999)	Educação física no ensino médio: reflexões e ações
Revista da Educação Física	Peres, Ribeiro e Martins Junior (2001)	A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá
	Oliveira e Lisboa (2000)	A educação física no ensino noturno das escolas públicas de Maringá
	Santos e Matthiesen (2012)	Orientação Sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola
	Matos et al. (2015)	Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes
	Oliveira e Silva (2018)	Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de educação física
Pensar a Prática	Boscatto e Darido (2017)	A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares
	Balbino e Urt (2018)	Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral
	Jardim et al. (2014)	A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental
	Barroso e Darido (2017)	O livro didático na educação física escolar: visão de professores e alunos
	Paes e Souza Junior (2014)	Relações pedagógicas entre educação física escolar e jogos olímpicos
	Oliveira, Silva e Molina Neto (2011)	Arquitetura escolar e o ensino de educação física: relações (im)possíveis
	Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013)	Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul.
Martins e Freire (2013)	O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso	
Motrivivência	Retondar (2009)	As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro
	Silva e Cesar (2012)	As masculinidades produzidas nas aulas de educação física: percepções docentes
	Bagnara e Fensterseifer (2016)	Intervenção pedagógica em educação física escolar: um recorte da escola pública
	Machado e Pires (2016)	Identidade de gênero e suas implicações sobre a sexualidade na perspectiva de professores de educação física
	Carvalho et al. (2017)	Inclusão na educação física escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-attitudes
Motricidade	Severino, Gonçalves e Darido (2015)	A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores
RBCM	Impolcetto e Darido (2011)	Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a educação física escolar

Fonte: os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos principais autores da produção selecionada

A partir da seleção e análise dos artigos, foram identificados os autores/pesquisadores que mais publicaram na temática. No Quadro 2, destacam-se aqueles que obtiveram um número igual ou maior a duas publicações selecionadas nos periódicos.

Quadro 2. Perfil dos principais autores com publicação na temática pesquisada.

Autor	Nº Pub.	Instituição	Região
Suraya Cristina Darido	7	Universidade Estadual Paulista	Sudeste
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	2	Universidade Estadual de Maringá	Sul
Francisco José Miranda Gonçalves	2	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Dourado	Portugal
Vicente Molina Neto	2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sul
Cláudio Delunardo Severino	2	Centro Universitário de Volta Redonda	Sudeste
Lisandra Oliveira e Silva	2	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sul

Nota do Editor: N° Pub. - Numero de publicações.

Fonte: os autores.

Os resultados nos apresentam que Suraya Cristina Darido é a pesquisadora com o maior número de publicações (*f* 7), levando em consideração o recorte temporal proposto e seu extenso currículo de produções científicas na área da EFE. Juntamente com Suraya, destacam-se também as pesquisadoras: Ieda Parra Barbosa Rinaldi (*f* 2) e Lisandra Oliveira e Silva (*f* 2), bem como os pesquisadores: Vicente Molina Neto (*f* 2), Cláudio Delunardo Severino (*f* 2) e Francisco José Miranda Gonçalves (*f* 2).

Em relação ao perfil dos autores identificados, nota-se, com base no “Currículo Lattes” dos mesmos, que a maioria deles (*f* 4) é professor de Programas de Pós-Graduação, o que pode justificar o número de publicações e parcerias dos mesmos com outros autores. Além disso, também retrata a importância que os mesmos dedicam em orientar/coorientar trabalhos relacionados a EFE, exaltando o olhar dos professores de EF da educação básica.

Ao analisar as regiões com mais estudos em EFE, os resultados indicam que a região Sul possui a maior incidência de autores com publicações, seguida da região Sudeste do país. Os achados do presente estudo convergem com os resultados da pesquisa feita por Anversa et al. (2017). Esses autores analisaram a distribuição dos grupos de pesquisa em EFE nas cinco regiões do Brasil, e encontraram a maior prevalência na região Sudeste, seguido da região Sul do país.

Considerando que a maioria dos autores mencionados são orientadores/coorientadores de Pós-Graduação, nota-se uma cultura acadêmica e científica que se configura em nosso país (a criação de grupos de pesquisa). Tal cultura se estabelece como necessária e significativa, em especial pelos professores das universidades públicas, pois com a criação de grupos de pesquisas há possibilidades de vincular e reunir pesquisadores para debater e (re)pensar os conhecimentos foco de estudo, bem como disseminá-los por meio de publicações científicas.

O Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), do Con-

selho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), disponibiliza uma Distribuição dos grupos de pesquisa segundo a região geográfica do país. Em 2016, os dados estatísticos apontam que a região Sudeste possui o maior número de grupos de pesquisa (16.009), seguida da região Sul (8.637), o que fundamenta os achados do presente estudo.

Ainda sobre o perfil dos principais autores, destaca-se que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apareceu com maior frequência entre as instituições que pesquisam sobre EFE. De acordo com o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil de 2016, a UFRGS está em quarto lugar dentre as universidades com mais grupos de pesquisa (873), pesquisadores (5.726) e doutores (4.977). Demonstrando a cultura da universidade em incentivar/apoiar seus docentes a formar grupos de pesquisas nas diferentes áreas e consequentemente a produção e disseminação do conhecimento.

Verifica-se também que, dentre os autores selecionados na presente pesquisa, com duas ou mais publicações sobre EFE a partir do olhar do professor da escola, foi identificado o professor Francisco José Miranda Gonçalves, pesquisador da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Dourado, de Portugal. Tal fato se torna relevante, pois denota que os pesquisadores do Brasil estão estabelecendo parcerias com pesquisadores de outros países.

Procedimentos metodológicos apresentados na produção selecionada

Nessa segunda categoria, inicialmente, traçou-se uma identificação da caracterização das pesquisas e instrumentos utilizados nas 35 publicações selecionadas (Tabela 1).

Tabela 1. Procedimentos metodológicos utilizados nos artigos selecionados.

Tipo de Pesquisa	f (%)	Instrumento Utilizado	f (%)
Qualitativa	f 29 (82,9)	Entrevista	f 14 (48,3)
		Questionário	f 6 (20,7)
		Entrevista e Questionário	f 2 (6,9)
		Grupo focal	f 2 (6,9)
		Entrevista e Diário de aula	f 2 (6,9)
		Entrevista e observação	f 1 (3,4)
		Entrevista, observação e diário de campo	f 1 (3,4)
Quali-Quantitativa	f 4 (11,4)	Entrevista	f 2 (50)
		Questionário	f 2 (50)
Quantitativa	f 2 (5,7)	Questionário	f 2 (100)

Fonte: os autores.

A partir da leitura na íntegra dos artigos, verificou-se que em relação aos procedimentos metodológicos empregados nas publicações, há uma maior incidência de artigos de caráter Qualitativo (82,9%), em relação ao percentual de artigos com abordagem Quali-Quantitativa (11,4%) e Quantitativa (5,7%). Segundo Teixeira (2015), a pesquisa qualitativa se configura como uma abordagem científica muito utilizada em trabalhos do campo educacional. Para a autora, nesse tipo de estudo os dados recolhidos são em sua maioria de caráter descritivo e o investigador/pesquisador é o instrumento principal na busca dos dados a serem levantados e discutidos (TEIXEIRA, 2015).

De acordo com Teixeira (2015), os dados das pesquisas qualitativas podem ser obtidos de diversas maneiras, com o uso de diversificados instrumentos ou técnicas. Sendo assim, nesta pesquisa, foi possível identificar os instrumentos de coleta utilizados dentro de cada tipo de pesquisa. Ao observar os dados contidos na Tabela 1, nota-se que de maneira proporcional ao número de artigos encontrados, a abordagem de cunho qualitativo apresentou uma maior quantidade (diversidade) de instrumentos metodológicos utilizados como coleta de dados.

Sendo assim, em relação as publicações de abordagem Qualitativa (f 29) 48,3% dos artigos utilizaram a Entrevista como instrumento de coleta de dados; 20,7% Questionário; 6,9% Entrevista e Questionário; 6,9% Grupo Focal; 6,9% Entrevista e Diário de aula; 3,4% Entrevista e Observação; 3,4% Entrevista, Observação e Diário de campo e 3,4% Entrevista, Grupo focal e Narrativas. A pesquisa qualitativa permite que várias rotas sejam traçadas e que diversos procedimentos metodológicos sejam utilizados (SILVA, 1996). Nas publicações de abordagem Quali-Quantitativa (f 4), os instrumentos de pesquisa foram 50% questionários e 50% entrevista. Enquanto as publicações de abordagem Quantitativa (f 2), apresentaram 100% a utilização de questionários.

Verifica-se que a Entrevista é o instrumento de coleta mais utilizado entre as publicações selecionadas. Para Zanette (2017, p. 163) “[...] a entrevista é um mecanismo que favorece a aproximação do sujeito para recolher, de modo discursivo, o que ele pensa sobre um determinado fato”. Esse tipo de instrumento permite que o pesquisador faça correções e solicite esclarecimentos no ato da entrevista, aprofundando o ponto que se busca escutar, além de ser a estratégia mais adequada para construção dos dados descritivos (ZANETTE, 2017).

Após levantamento geral de todas as metodologias, constatou-se que o tipo de pesquisa descritiva foi o mais utilizado dentre as pesquisas, uma vez que essa, na concepção de Gil (2008), tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Muitos estudos são classificados como descritivos devido a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática, os quais apareceram com grande frequência nos artigos aqui analisados.

Principais temáticas sobre a EFE que emergiram da produção selecionada

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível compreender as opiniões dos professores de EF quanto a EFE em seus ambientes de trabalho expressadas nas produções científicas da área. Nessa direção, constatou-se as principais temáticas levantadas, na percepção dos professores pesquisados nos 35 artigos selecionados, que retratam olhares tanto positivos como negativos para a disciplina (Figura 2).

A partir da produção analisada foi possível identificar temáticas que tornam a EFE uma disciplina em potencial na escola. Em alguns estudos (PAES; SOUZA JUNIOR, 2014; SILVA; MOLINA NETO, 2014; BALBINO; URT, 2018), os professores relatam que trabalhar conteúdos relacionados com a realidade dos alunos (educação sexual, educação ambiental, valores, direitos e deveres, entre outros) facilita a participação e colaboração dos

mesmos nas aulas, assim como, contribui para uma possível transformação na vida desses discentes. De acordo com Silva e Molina Neto (2014), para os professores os sentidos conferidos à escola e a EF são múltiplos e estes devem equilibrar o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade com a realidade vivida pelos estudantes.

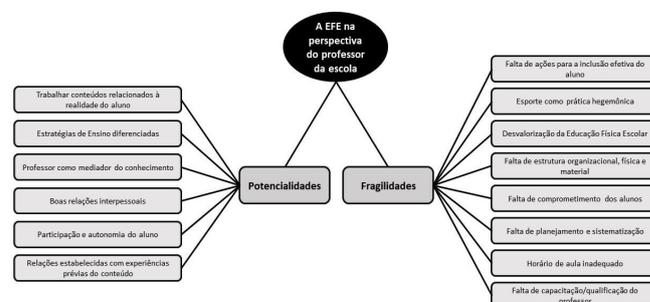


Figura 2. Principais temáticas sobre a EFE identificadas nos artigos selecionados.

Fonte: os autores.

Os professores são agentes fundamentais na construção do conhecimento. Partindo desse pressuposto, foi destacado pelos professores pesquisados por Severino, Gonçalves e Darido (2014), a relevância de seus papéis na condição de mediadores entre o aluno e os conteúdos da EF. Na pesquisa realizada por Severino, Gonçalves e Darido (2014, p. 1.289) os professores participantes da pesquisa relataram que “[...] a ação docente é o principal alicerce na construção do conhecimento e na promoção de estímulos que propiciem o desenvolvimento integral dos discentes”, portanto, configura-se que, é de suma importância o papel que o professor assume no processo de ensino-aprendizagem (SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014, p. 1.289).

A construção do conhecimento em Educação Física perpassa por muitos caminhos e a transmissão desse conhecimento vai muito além de aspectos técnicos e pedagógicos. Boas relações interpessoais entre professor-aluno, aluno-aluno foram apontadas como fundamentais para o desenvolvimento das aulas de EFE. No que diz respeito às relações entre professor-aluno, verificou-se, a partir do estudo de Santos e Matthiesen (2012), que os profissionais da área são os mais queridos e admirados pelos alunos, uma vez que são os mais solicitados para conversas informais e ouvintes de assuntos pessoais (sexo, drogas, problemas familiares), o que justifica “o fato de as aulas de Educação Física extrapolarem as relações formais entre professor e aluno” (SANTOS; MATTHIESEN, 2012, p. 212). Esse tipo de relacionamento facilita o desenvolvimento das aulas, ao modo que o aluno se sente à vontade e motivado a participar das aulas do professor.

No entanto, quando se fala nas relações aluno-aluno as discussões percorrem um caminho um tanto quanto diferente. Em alguns dos estudos selecionados, constata-se que os professores relatam conflitos existentes entre os alunos (problemas de relacionamento, influência tecnológica, religião, time de futebol, entre outros) e seus posicionamentos frente a esses problemas. A vista disso, de que modo esses conflitos facilitarão a prática pedagógica do professor? Os conflitos trariam algum ponto positivo para as aulas de EFE?

No artigo de Oliveira e Silva (2018, p. 9), ao tocarmos nesse

tema, os pesquisadores destacam que “os docentes precisam considerar que os alunos carregam valores e princípios previamente enraizados, mas que passam por transformações ao longo de suas vidas e essas transformações podem ser estimuladas no interior do espaço escolar”, ou seja, os professores podem exercer seus papéis de mediadores e educar os alunos utilizando os conflitos como ferramenta didática, e mostrar aos discentes que a partir dos conflitos é possível promover reflexões sobre os diferentes pontos de vista, trabalhando o exercício da compreensão, da boa convivência, ou ao menos, da tolerância com o outro (CARVALHO et al., 2017).

Outro ponto levantado, segundo o estudo de Miranda, Lara e Barbosa-Rinaldi (2009), destacado pelos professores pesquisados, diz respeito a participação e autonomia dos alunos frente as aulas de EFE. Os professores entendem que se os alunos ocuparem papéis de responsabilidade nas aulas, os quais poderão planejar e gerir eventos esportivos nas escolas, contribuir na construção das aulas de EFE e, por meio desta autonomia, compartilhar o poder e a responsabilidade pelas escolhas.

Outra temática que emerge da produção analisada, apresenta a necessidade do conhecimento prévio do conteúdo a ser trabalhado. Planejar as aulas é indispensável no processo de construção do conhecimento, visto que, a partir do planejamento os professores têm o contato inicial com o conteúdo a ser desenvolvido e a partir daí a possibilidade de pesquisar e adquirir conhecimento básico sobre determinado tema (SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014; MATOS et al., 2015). Obter conhecimentos prévios sobre os conteúdos a serem ministrados, permite ao professor uma maior segurança durante as aulas, o que viabiliza o processo de ensino-aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem é fundamental que os professores utilizem estratégias de ensino diferenciadas com o propósito de tornar as aulas de EF mais atrativas, inclusivas e dinâmicas, fugindo do modelo de aula tradicional (PIRAGIBE; FERRAZ, 2006; GRAMORELLI; NEIRA, 2009; OLIVEIRA; SILVA; MOLINA NETO, 2011). No estudo desenvolvido por Oliveira, Silva e Molina Neto (2011) os docentes relatam utilizar como estratégia a ampliação dos espaços da escola, buscando alternativas em lugares para além de seus muros, como por exemplo, a rua, uma forma de romper rotinas e desenvolver atividades dificilmente desenvolvidas no seu interior. Outra estratégia apresentada pelos professores participantes desse estudo se pauta na utilização do estacionamento, um ambiente não tradicional, mas que acaba sendo apropriado de diversas formas, até mesmo como um espaço de atividades construídas pelos alunos.

Além das perspectivas positivas, também foram identificadas fragilidades que perpassam a disciplina de EF. Tais elementos caracterizam aquilo que os professores entendem como dificuldades e/ou obstáculos dentro de sua prática pedagógica.

No estudo realizado por Oliveira, Silva e Molina Neto (2011) foi constatado que os jogos pré-desportivos e as modalidades esportivas são os conteúdos mais trabalhados pelos professores e que outros conteúdos até são citados pelos professores, porém com menor destaque, o que indica que o ensino dos esportes é preponderante em relação a outros conteúdos (BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2016; BOSCATTO; DARIDO, 2017; IMPOLCETTO; DARIDO, 2011). A EF tradicional baseada nos métodos de ensino dos esportes, ainda persiste como prática pedagógica preferencial, tanto pelos professores quanto pelos alunos, segundo

relato dos (as) próprios (as) professores da pesquisa de Silva e César (2012), as atividades mais pedidas pelos alunos circulam em torno dos Esportes. As exposições dos professores apontam para uma EFE que ainda não conseguiu se desvincular totalmente do seu aspecto de atividade física.

A partir do momento que os professores tratam o esporte como prática hegemônica, outros temas da EFE, tais como: os jogos, a dança, as lutas, a ginástica, não são incorporados nos planejamentos dos docentes, o que sugere uma menor importância dada a estes conhecimentos, e conseqüentemente, nota-se uma desvalorização da EFE. A temática de desvalorização é apresentada no estudo de Bertini Junior e Tassoni (2013), no qual alguns professores afirmam perceber uma EF sem importância para a sociedade, e até mesmo para a própria comunidade escolar.

Uma das razões para que aulas de Educação Física ainda se estabeleçam por meio do ensino dos esportes e/ou ainda não seja valorizada, pauta-se na falta de capacitação/atualização dos professores. Muitos professores justificam uma prática pedagógica restrita pela falta de segurança ou de preparo e falta de formação específica necessária sobre determinadas temáticas (FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013; MACHADO; PIRES, 2016; PEREIRA et al., 2018; SILVA; DUARTE; ALMEIDA, 2011), e acabam por deixar as aulas de EFE mais ‘livres’. Temos como exemplo o trabalho realizado por Kleinubing e Saraiva (2009), os professores declaram deixar de trabalhar o conteúdo da dança argumentando a falta de capacitação na sua formação inicial. Mesmo compreendendo a importância de se trabalhar uma diversidade de temas, é evidenciado pelos professores o desinteresse em querer aprender novos conteúdos, ou se atualizar a novas possibilidades de ensino, seja por falta de afinidade, de jeito, ou simplesmente por não se sentirem a vontade trabalhando temas que fogem de seu domínio.

A falta de planejamento das atividades e sistematização dos conteúdos são apontadas como fatores prejudiciais as aulas de EFE. Na perspectiva dos professores de alguns estudos analisados (JARDIM et al., 2014; SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014; MATOS et al., 2015), a dificuldade em ter como referência um planejamento curricular contendo diretrizes que contemplem as necessidades dos acarreta em impasses ao processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se a dificuldade dos professores com a sistematização dos conteúdos a serem trabalhados, indicando que ainda é preciso galgar passos para a consolidação do processo de estruturação e efetivação do planejamento coletivo no âmbito escolar. Este fato acena para pouca diversificação dos conteúdos e, conseqüentemente, para aulas repetitivas e fora de contexto, ou seja, sem uma organização.

Um dos principais problemas abordados pelos professores, nas pesquisas selecionadas, dizem respeito a estrutura organizacional, física e material da escola. Sobre a parte organizacional, os professores do estudo de Santos e Nista-Piccolo (2011) comentam que devido à falta de sistematização dos conteúdos, as aulas de Educação Física do ensino fundamental acabam muitas vezes por se repetir no ensino médio, o que aponta para a pouca diversificação de conteúdos trabalhados na educação básica. No entanto, essa pouca diversificação está comumente correlacionada com questões de ordem estrutural e material das escolas, inúmeros professores referem-se a falta de infraestrutura como uma das suas maiores dificuldades (DARIDO et al.,

1999), já que faltam locais e espaços adequados para se trabalhar conteúdos como a dança e as lutas e que a escola não oferece condições físicas, todas as atividades devem ser realizadas na quadra, que muitas vezes estão em péssimo estado, além da falta de material esportivo básico, como bolas e coletes (PERES; RIBEIRO; MARTINS JUNIOR, 2001; OLIVEIRA; LISBOA, 2000; SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2015).

Para além disso, foi percebida pelos professores uma fragilidade em relação a acessibilidade arquitetônica das escolas, alguns professores (CARVALHO et al., 2017) comentam ter nas escolas apenas os itens comumente conhecidos, como corrimão nas escadas, banheiros e bebedouros adaptados, o que aponta para o fato de que muitas escolas ainda não estão preparadas quanto à estrutura física para receberem alunos com deficiência, e seus professores em inclui-los em suas aulas. A inclusão efetiva dos alunos nas aulas de EFE acaba sendo apenas teoria, os professores, em suas falas (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011), apresentam uma insatisfação para lidar com esse tema, devido ao maior comprometimento que se faz necessário ter para elaboração de um planejamento que alcance esses alunos, e demonstram até mesmo um desconhecimento sobre o que é inclusão, principalmente como ela se dá na prática esportiva.

Os professores das pesquisas de Darido et al. (1999) e Severino, Gonçalves e Darido (2014), mencionaram também a falta de comprometimento e interesse dos alunos como uma de suas dificuldades. Os alunos estão cada vez mais distantes das aulas de Educação Física e os professores acreditam que os principais motivos sejam vergonha de se exporem e rejeição as novidades, associados ao medo de errar, o que se constitui na falta de motivação e desinteresse em participar das atividades da disciplina.

Para alguns professores, os desafios na escola passam por aspectos menos metodológicos e didáticos e mais por aspectos estruturais e de reorganização (BERTINI-JUNIOR; TASSONI, 2013). Uma dessas questões de reorganização diz respeito ao horário das aulas de Educação Física, e se as mesmas devem ser ministradas no mesmo ou no outro período das demais disciplinas.

Os professores que são favoráveis a EFE fora do período normal de aula alegam que os interesses dos alunos são muito diversificados e eles têm dificuldades para trabalhar com turmas mistas, muitos alunos vão para as aulas com roupas inadequadas, os discentes ficam muito suados para as demais aulas, além da falta de estrutura e espaço para atender muitos alunos no mesmo período das demais disciplinas (DARIDO et al., 1999). Já alguns professores concordam que o melhor horário para as aulas de Educação Física é juntamente com as demais disciplinas, por motivos de fácil acesso à escola e as aulas, diminuição de faltas, valorização da Educação Física enquanto componente curricular, integração da disciplina na escola, e aumento no número de aulas para os professores (DARIDO et al., 1999).

Ressalta-se que em algumas das produções selecionadas (ROSÁRIO; DARIDO, 2005; PIRAGIBE; FERRAZ, 2006; GRAMORELLI; NEIRA, 2009; RESENDE, SOARES; MOURA, 2009; RETONDAR, 2009; SILVA; MACIEL, 2009; MARTINS; FREIRE, 2013; JARDIM et al., 2014; SILVA; MOLINA NETO, 2014; BARROSO; DARIDO, 2017; VARGAS, 2017), os autores nos apresentam indicadores que podem se tornar ações em potencial ao encontro de uma EFE significativa para a comunidade escolar, em especial, para os alunos da educação básica, entre eles: planejamento

coletivo entre alunos e professores, organização e sistematização dos conteúdos de acordo com a realidade da comunidade, processo avaliativo com caráter formativo, bem como, maior investimento na formação continuada do corpo docente.

CONCLUSÃO

Diante dos dados encontrados, identificou-se que Suraya Cristina Darido é a pesquisadora com o maior número de publicações na área da EF dentre as produções selecionadas em periódicos do Brasil. A pesquisadora/professora possui um grupo representativo que estuda a EFE no Brasil, o que justifica o número de publicações referente a temática, além de seu extenso currículo como orientadora e coorientadora de pesquisas em programas de pós-graduação. Verificou-se também que a maioria das pesquisas selecionadas que abordam a temática da EFE, são baseadas em pressupostos metodológicos qualitativos, compreendendo que esse modo de produção científica se constitui como o principal método em pesquisas educacionais, bem como possibilita o uso de diversos instrumentos e técnicas de coleta de dados.

A partir da análise e compreensão dos resultados encontrados nas produções brasileiras sobre EFE, destaca-se que, das opiniões dos professores de Educação Física quanto a realidade nas/das aulas dessa disciplina na escola, foram apontadas mais temáticas relacionadas as barreiras frente ao processo educacional do que facilitadores do mesmo. As temáticas relacionadas aos facilitadores são majoritariamente dependentes do professor e de seu papel enquanto mediador da (re)produção de conhecimento. Enquanto as temáticas relacionadas as barreiras são fatores que dependem não só do professor, mas também da escola, equipe pedagógica, de uma de estrutura organizacional e recursos materiais, dos alunos e até mesmo da sociedade.

Destaca-se que este estudo possui como limitação o fato de as buscas terem sido feitas somente em periódicos nacionais da EF. No entanto, ressalta-se que estudos a posteriori podem ser feitos com o intuito de investigar, por meio de entrevistas, questionários, grupo focal ou outro instrumento metodológico, as perspectivas de professores em relação a relevância da EFE para comparação com os resultados obtidos na literatura analisada.

REFERÊNCIAS

- ANVERSA, A.; FLORES, P.; SOLERA, B.; OLIVEIRA, A.; COSTA, L.; SOUZA, V. Panorama dos grupos de pesquisa em Educação Física Escolar no Brasil. In: VIII Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p. 1, 2017.
- BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Intervenção pedagógica em educação física escolar: um recorte da escola pública. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 316-330, 2016.
- BALBINO, S. I.; URT, S. C. Prática pedagógica em educação física para a educação integral em tempo integral. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 4, p. 775-85, 2018.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. O livro didático na educação física escolar: visão de professores e alunos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 448-502, 2017.
- BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a**

Prática, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 99-111, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 02 de março de 2021.

CARVALHO, C.; SALERNO, M.; SILVA, R.; ARAÚJO, P. Inclusão na educação física escolar: estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-atitudes. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, p. 144-61, 2017.

DAOLIO, J. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Supl. 2, p. 40-2, 1996.

DARIDO, S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-45, 1999.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas - Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 416-34, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMORELLI, L.; NEIRA, M. Dez anos de parâmetros curriculares nacionais: a prática da educação física na visão dos seus autores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 107-26, 2009.

HEROLD JÚNIOR, C. **Teorias pedagógicas da educação física no Brasil**. Maringá: UniCesumar, 2018.

IMPOLCETTO, F.; DARIDO, S. C. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 90-100, 2011.

JARDIM, N.; PIZANI, J.; TEIXEIRA, F.; BARBOSA-RINALDI, I. A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-14, 2014.

KLEINUBING, N.; SARAIVA, M. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, 2009.

MACHADO, A. G.; PIRES, R. G. Identidade de gênero e suas implicações sobre a sexualidade na perspectiva de professores de educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 360-75, 2016.

MATOS, J.; SANTOS, W.; MELLO, A.; SCHNEIDER, O.; FERREIRA NETO, A. Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 181-99, 2015.

MARTINS, A. B. R.; FREIRE, E. S. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619-55, 2013.

MIRANDA, A.; LARA, L.; BARBOSA-RINALDI, I. A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p. 621-30, 2009.

MOLINA, F. F.; FREIRE, E. S.; MIRANDA, M. L. J. A construção da autonomia nas aulas de Educação Física: aplicação e avaliação de uma proposta pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 662-74, 2015.

MORAES e SILVA, M.; CÉSAR, M. R. A. As masculinidades produzidas nas aulas de educação física: percepções docentes. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 101-12, 2012.

OLIVEIRA, A. La educación física brasileira. Puntos débiles y fuertes de su sistema. In: Congreso Mundial del Deporte Escolar, Educación Física y Psicomotricidad, v. VI, 2016, Coruña. **Anais...** Coruña: Universidade da Coruña, p. 1-7, 2016.

OLIVEIRA, A. A. B.; LISBOA, G. A educação física no ensino noturno das escolas públicas de Maringá. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 157-65, 2000.

OLIVEIRA, A.; SILVA, S. Intervenções pedagógicas do professor em relação a conflitos percebidos entre os alunos durante as aulas de educação física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 29, e2950, p. 1-12, 2018.

OLIVEIRA, C.; SILVA, L.; MOLINA NETO, V. Arquitetura escolar e o ensino de educação física: relações (im)possíveis. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2011.

OLIVEIRA, M. A. T. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 119-135, 1999.

PAES, V.; SOUZA JÚNIOR, O. Relações pedagógicas entre educação física escolar e jogos olímpicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 443-55, 2014.

PEREIRA, A. S.; GOMES, D. P.; CARMO, K. T.; SILVA, E. V. M. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Brasília, v. 41, n. 4, p. 412-8, 2018.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; MARTINS JUNIOR, J. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 2001.

PIRAGIBE, V.; FERRAZ, O. Formação continuada em educação física para professores de educação infantil: a técnica dos diários de aula. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 227-37, 2006.

RESENDE, H. G.; SOARES, A. J. G.; MOURA, D. L. Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 37-49, 2009.

RETONDAR, M. J. As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 32, p. 211-29, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11 n. 3 p. 167-78, 2005.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SEVERINO, C.; GONÇALVES, F.; DARIDO, S. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1283-304, 2014.

SEVERINO, C. D.; GONÇALVES, F. J. M.; DARIDO, S. C. A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 11, n. 2, p. 36-47, 2015.

SANTOS, I.; MATTHIESEN, S. Orientação sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 205-15, 2012.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

SANTOS, M. Escola, educação física e juventude: caminhos para a cidadania. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 154-70, 2015.

SILVA, M. M.; CÉSAR, M. As masculinidades produzidas nas aulas de educação física: percepções docentes. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 101-12, 2012.

SILVA, L.; MOLINA NETO, V. Os sentidos da escola e da educação física para estudantes e docentes de uma rede pública municipal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1139-58, 2014.

SILVA, S. A pesquisa qualitativa em educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 87-98, 1996.

SILVA JÚNIOR, A. P.; BRANDL, C. H. Articulações entre as diretrizes curriculares, os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas de professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 95-104, 2020.

TEIXEIRA, N. Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015.

VARGAS, C. P. Avaliação na educação física escolar: tensões para além das epistemologias. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 819-34, 2017.

ZANETTE, M. Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 149-66, 2017.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as suas instituições por apoiarem a realização de pesquisas científicas..

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não contou com apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Beatriz Teixeira Fernandes

ORCID: 0000-0002-0341-3244.

E-mail: biatf.fernandes@gmail.com

Kerolen Modena Alves

ORCID: 0000-0002-8100-1958.

E-mail: kerolenmodena.ka@gmail.com

Ana Luíza Barbosa Anversa

ORCID: 0000-0003-4363-3433.

E-mail: ana.beah@gmail.com

Vânia de Fátima Matias de Souza

ORCID: 0000-0003-4631-1245.

E-mail: vfmatias@gmail.com

Patric Paludett Flores (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0003-4865-7661.

E-mail: patricpflores@gmail.com